

# MÍDIAS DIGITAIS EM ATIVIDADES DO PIBID: EXPERIÊNCIAS COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Gabriela Kloth**<sup>1</sup>  
gabikloth@hotmail.com

**Thais de Souza Schlichting**<sup>2</sup>  
thais\_schlichting@hotmail.com

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Licenciada em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas pela mesma universidade. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2011 a 2013.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Licenciada em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas pela mesma universidade. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2011 a 2013.

## Apresentação e caracterização da escola

O presente relato é parte integrante das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), desde o segundo semestre de 2011 até o primeiro semestre de 2013.

O objetivo do subprojeto de Letras foi compreender as maiores dificuldades dos estudantes em atividades que tangem à leitura e à escrita. Dessa forma, a escolha das escolas participantes – três, no total – aconteceu pela análise do IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, sendo que a escola na qual desenvolvemos nosso trabalho, Escola de Educação Básica Professor Carlos Maffezzolli, obteve nota 4,4 (2009). Situada no município de Guabiruba, essa escola atende turmas de Ensino Fundamental e Médio, sendo que a gestão é compartilhada entre o município e o estado.

A escola conta com aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno e atende, aproximadamente, 470 alunos do Ensino Fundamental e 150 estudantes do Ensino Médio.

As atividades relatadas no presente trabalho foram realizadas com a turma de 8º ano (2012) que era composta por 25 estudantes com faixa etária entre 12 e 15 anos, de situação financeira estável.

As primeiras atividades realizadas constituíram-se na aplicação de uma proposta de produção de texto, uma série de imagens de um garoto e duas

árvores, a partir das quais os alunos tiveram que redigir uma narrativa. Após essa coleta de dados (que serviu como diagnóstico), digitamos, tabulamos e analisamos as particularidades presentes em cada série, sendo isso a base para a elaboração de atividades que complementaram as aulas regulares e colaboraram na ampliação do repertório cultural e científico dos alunos. A partir dos resultados encontrados, percebemos que o esquema narrativo dos estudantes apresentava algumas disfunções. Organizamos, então, uma sequência didática que visou a desenvolver as características de narrativas.

Apresentamos nesse relato a execução, acertos e erros de uma sequência didática sobre músicas narrativas<sup>1</sup>, aplicadas como atividades complementares aos alunos do 8º ano, no segundo semestre de 2012. Ancorando-nos nas compreensões dos Novos Estudos do Letramento e do Círculo de Bakhtin, mostramos aos alunos a possibilidade de retratarmos uma mesma história de diferentes maneiras, seja através do texto, da música, dos vídeos ou outros recursos que tivermos disponíveis.

O trabalho teve seu desenvolvimento facilitado pela colaboração dos estudantes que se mostraram participativos e ativos. O auxílio da professora de Língua Portuguesa da turma, Roseane Huber (nossa supervisora), também foi fundamental para a conclusão das atividades organizadas.

Contamos, também, com o respaldo oferecido pela coordenadora do subprojeto de Letras da FURB, Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, que foi a responsável pela iniciação dos bolsistas no projeto.

### **Fundamentação teórica**

As atividades desenvolvidas foram organizadas em forma de sequência didática, partindo da concepção de Dolz e Schneuwly (2004, p. 95) que expõe a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

---

<sup>1</sup> Com esse conceito nos referimos a músicas que contam histórias, que possuem uma estrutura narrativa: cenário, personagens, conflito etc.

A sequência didática tem a finalidade de ajudar o estudante a dominar um gênero discursivo, dando o aporte necessário para que ele possa escrever ou falar de uma maneira adequada a determinada situação. É preciso ressaltar que a sequência didática leva em consideração o contexto no qual seus sujeitos estão inseridos.

A sequência didática é desenvolvida a partir de um gênero discursivo, que consiste em enunciados relativamente estáveis. Os gêneros discursivos têm uma estabilidade quanto à forma, embora sejam "mutáveis e flexíveis", eles são caracterizados por três elementos básicos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 281).

Na ótica bakhtiniana, a noção de gênero discursivo está intimamente ligada ao funcionamento da língua em práticas comunicativas reais, constituídas por sujeitos (locutor e interlocutores) que interajam nas diferentes esferas sociais das quais participam. É a partir dessa Interação Comunicativa que se estabelece a articulação entre os sujeitos, os textos e a situação (Dionísio, 2007).

Lançamos mão da sequência didática, partindo de um gênero discursivo, pois tendo domínio dos discursos e com confiança para se envolver em outras práticas de linguagem, os alunos sentem-se seguros em participar de diversas práticas de leitura e escrita. A essas práticas damos o nome de letramento. Rojo (2010, p. 26) define que

O termo "letramento" busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados socialmente, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos em grupos sociais e comunidades diversificadas culturalmente.

Compreendemos o letramento, antes de tudo, como um conjunto de práticas sociais que envolvem a cultura escrita, sendo que a escola é o local onde predominam múltiplas práticas de letramento. Dentro da sequência didática desenvolvida, um tipo de letramento em especial é contemplado: O letramento digital ou o letramento na cibercultura (SOARES, 2002). As atividades

desenvolvidas se basearam na interação dos estudantes com a Internet de forma que os conteúdos mediados fossem associados às atividades diárias dos alunos.

### **Descrição da experiência**

Considerando o desenvolvimento acelerado da tecnologia, a conectividade das crianças e adolescentes e a presença do mundo virtual na sala de aula, buscamos uma alternativa para trabalharmos conteúdos componentes do currículo, perante os quais os alunos apresentam dificuldades, unindo-os à utilização das novas mídias. O primeiro passo foi a constatação dos desvios apresentados na aplicação da proposta de produção de texto em 2011. A partir dessa alternativa, planejamos a sequência didática "Músicas Narrativas", que teve por objetivo principal fazer com que os alunos compreendessem o texto e a narrativa além das formas padronizadas, contidas nos livros didáticos e de literatura.

Ao analisar a primeira proposta aplicada, percebemos que a principal dificuldade dos estudantes era a articulação entre os elementos narrativos, como o cenário, os personagens e relações de causa e consequência. Este foi, então, o foco principal do nosso trabalho. Outras atividades, porém, foram desenvolvidas visando trabalhar algumas dificuldades apresentadas nas narrativas iniciais.

Na primeira parte da sequência didática desenvolvida foi a diferenciação entre fábulas e contos de fadas. Como os textos narrativos apresentavam moral da história e elementos como a fórmula inicial de abertura, trabalhamos as principais características de cada gênero em questão. A fim de que a compreensão fosse melhor desenvolvida, usamos exemplos de fábulas e contos de fadas para que os estudantes pudessem diferenciar os gêneros. Ao fim da primeira fase do trabalho, solicitamos a escrita de um texto pertencente a um dos dois gêneros trabalhados. O resultado alcançado nessa fase foi satisfatório, todas as produções coletadas apresentaram as três dimensões dos gêneros em questão e os estudantes expressaram sua compreensão.

A segunda parte da sequência didática contemplou outra dificuldade encontrada pelos estudantes: a concordância verbal. Como o conteúdo a ser trabalhado era mais gramatical, optamos por trabalhar com um suporte

diferente. Usando um texto coletado na primeira parte da sequência didática, sem identificação, plotado em tamanho 90 cm x 1 m, omitimos os verbos e apresentamos as opções em diferentes tempos verbais (marcados por diferentes cores) para o preenchimento das lacunas. Os estudantes participaram, debateram e tiveram um rendimento bom, mas que foi prejudicado pela longa duração da atividade. Na segunda parte do texto, os estudantes estavam mais dispersos e já não participavam tão ativamente. Lançando mão do recurso texto plotado, trabalhamos as diferentes conjugações verbais e introduzimos este conteúdo gramatical de uma forma alternativa e que se mostrou satisfatória.

A terceira parte da sequência didática se mostrou a mais longa. Para iniciar essa etapa, introduzimos o histórico do rock nacional e trouxemos uma série de músicas (letra e recurso de áudio) que narravam histórias. Utilizamos músicas do cenário rock nacional por ser o favorito da maioria dos estudantes da turma. Trabalhamos, por exemplo, com as letras de Eduardo e Mônica (Legião Urbana), Alice D (Faichecleres), Natasha (Capital Inicial) e Pinhal (Cidadão Quem), ressaltando, em conjunto com os alunos, as características narrativas das músicas. Os estudantes apontaram os aspectos relativos aos personagens, ambientações e situações narradas nas músicas e inferiram essas características aos seus textos.

A proposta final da sequência foi gravar um videoclipe, com a participação dos estudantes, encenando a história narrada em uma das músicas. A escolhida foi Era um garoto (Engenheiros do Hawaii). Para tanto, trabalhamos noções históricas sobre a Guerra do Vietnã que se apresenta como cenário dos acontecimentos narrados. Outras percepções históricas também foram trabalhadas como as bandas The Beatles e The Rolling Stones, que são mencionadas na música e questões sobre o vestuário da época.

Concluída a parte de explicações, os estudantes, as bolsistas e a professora supervisora se empenharam em organizar um roteiro de gravação, partindo sempre da letra da música e os respectivos ensaios. Enfim, a gravação foi realizada nas dependências do auditório da escola. Após gravada, a encenação foi editada pelas bolsistas e exibida, pela primeira vez, no evento de encerramento do Subprojeto de Letras da Furb realizado em novembro de 2012, que contou com alunos das três escolas do subprojeto, bolsistas, supervisores,

coordenadores e os responsáveis pelo PIBID institucional na Universidade. Depois disso, o vídeo foi disponibilizado em um canal do *Youtube* e está à disposição de quem o quiser assistir: (<http://www.youtube.com/watch?v=EEonSqJoja0>).

Para finalizar as atividades de 2012, os alunos participaram da aplicação de uma nova proposta de produção e os resultados encontrados foram a confirmação de que o trabalho realizado surtiu o efeito esperado.

### **Avaliação dos resultados**

As atividades desenvolvidas foram de grande significação tanto para os alunos quanto para as bolsistas.

Por parte dos alunos, percebemos a transformação do esquema narrativo do texto. A introdução dos personagens sofreu uma série de melhorias, bem como as descrições da ambientação. A característica que mais sofreu alteração foi a relação entre causa e consequência que, depois de todo o trabalho realizado, se apresentou mais explorada e consistente. Outros aspectos trabalhados como a conjugação verbal e a diferenciação entre contos de fadas e fábulas também mostraram um *feedback* satisfatório.

Já em relação às bolsistas, podemos constatar que o trabalho realizado efetivou a relação entre as teorias aprendidas na faculdade e a prática em sala de aula. Algumas características básicas da atuação profissional do professor como flexibilidade, criatividade e organização foram conquistadas proporcionadas pelo trabalho aqui apresentado.

### **Considerações finais**

A experiência se mostrou bastante satisfatória e atingiu seu objetivo que era fazer com que os alunos compreendessem o texto e a narrativa além das formas padronizadas, contidas nos livros didáticos e de literatura. Utilizando como suporte o *ciberespaço*, realizamos atividades que trouxeram a compreensão das características do texto de forma mais palpável aos estudantes.

O processo contribuiu para a formação pessoal dos alunos, fugindo um pouco das metodologias tradicionais e visando aos diferentes eventos de letramento e também à integração de atividades digitais.

O elemento relação professor-aluno também se mostrou um resultado bastante relevante no processo. Todo o planejamento se fez dentro das possibilidades dos estudantes, bolsistas e professora de forma que as relações foram muito bem estruturadas e baseadas na colaboração mútua.

Por fim, podemos destacar a importância da atividade como a transição de uma conduta teórica para um comportamento que aproxima a teoria e a prática por parte das bolsistas.

## Referências

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIONÍSIO, M. de L. Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos novos estudos de literacia. **Educação**, Santa Maria, v. 32. n. 1, p. 97- 108, jan. 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita** - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento múltiplos: como alfabetizar letrando? In **Coleção explorando o ensino: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Educ. Soc** Revista. Vol. 23, n. 81. Campinas, 2002.